

# Tecnologias e dispositivos móveis no ensino remoto

## **Edilane Carvalho Teles**

*Doutora em Ciências da Comunicação pela USP. Professora de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos da Uneb. Líder do Grupo de Pesquisa Polifonia (Uneb) e membro do Mediações Educomunicativa (ECA-USP).*

*E-mail: edilaneledes@hotmail.com*

## **Adriana Maria Santos de Almeida Campana**

*Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos pela UNEB. Professora e contadora de histórias. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Educere e membro do Grupo de Pesquisa Polifonia (Uneb).*

*E-mail: didacampana@yahoo.com.br*

## **Suéller Costa**

*Educomunicadora, jornalista e professora dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Guararema (SP). Mestre em Ciências da Comunicação pela USP. Membro dos Grupos de Pesquisa Mediações Educomunicativas (ECA-USP) e Polifonia (Uneb).*

*E-mail: sueller.costa@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo apresenta dois percursos teórico-metodológicos de inclusão e usos de tecnologias na criação de estratégias formativas autorais para atender as demandas de aprendizagem com o ensino remoto, em duas experiências diversas: a primeira, nos anos iniciais da educação básica, e a segunda, em uma graduação de Pedagogia. Para tanto, analisa, por meio dos percursos propostos, as alternativas encontradas e os planejamentos pautados no protagonismo docente e discente, na apropriação de aplicativos e dispositivos disponíveis. O escopo é compreender alguns dos caminhos possíveis que os grupos propuseram e experimentaram na efetivação das formações. De metodologia participante, pauta-se ainda na pesquisa de recepção, pois individualiza na escuta e observações das interações e registros os discursos e as elaborações dos sujeitos nos contextos.

**Palavras-chave:** metodologia; recepção; formação; tecnologias; ensino remoto.

**Abstract:** This article presents two theoretical-methodological paths of inclusion and uses of technologies in the creation of authoring training strategies to meet the learning demands with remote teaching, in two different experiences: the first, in the initial years of basic education, and the second, in a Pedagogy degree. To this end, it analyzes, by the proposed paths, the alternatives found, and the plans based on the teaching and student role, in the appropriation of available applications and devices. The scope is to understand some of the possible paths that the groups have proposed and experienced in the training. With a participatory methodology, it is also guided by reception research, since it individualizes in listening and observing interactions and records, the speeches and the elaborations of the subjects in the contexts.

**Keywords:** methodology; reception; formation; technologies; remote teaching.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo é parte dos resultados sistematizados de uma pesquisa realizada pelo Grupo de Pesquisa Polifonia no âmbito do Departamento de Ciências Humanas, Campus III, da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) sobre o ensino remoto (ER), que teve como escopo a escuta, observação e análise de docentes, pais e estudantes em relação às práticas pedagógicas e formativas propostas em diversos segmentos de ensino no período da pandemia da covid-19. Nesse sentido, destacam-se, a partir das demandas emergentes, as incertezas quanto à continuidade dos percursos, por conta do distanciamento social e da suspensão das aulas presenciais, por meio de registros coletados com questionários aplicados pelo Google Forms e divulgados nas redes sociais. Os documentos foram preenchidos voluntariamente e, com a escuta dos docentes, trazem um panorama sobre os processos que perpassaram as experiências educativas nos últimos meses, considerando as inúmeras mudanças, as quais, entre criações e adaptações para o atendimento e entendimento das limitadas condições tecnológicas e de interação durante o período, foram se (re)criando em busca de *novos/outros* processos de ensino e aprendizagem nos diferentes contextos.

Com a decisão da Organização Mundial da Saúde (OMS), que decretou, em 11 de março de 2020, estado de calamidade pública de ordem sanitária no âmbito global, uma das recomendações dadas pelo órgão foi o distanciamento social. Atendendo à situação emergencial, determinações dos governos federal e estaduais, do Distrito Federal e dos municípios levaram à suspensão imediata das aulas presenciais nas escolas de educação básica e instituições de ensino superior públicas e privadas.

Para refletir os contextos e propostas com o ER, são destacadas duas experiências: a primeira, realizada em uma escola de educação básica, com turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, a qual, ao mesmo tempo que apresenta as aprendizagens dos grupos, busca um *equilíbrio*, pois apenas cerca de metade dos discentes participaram; a segunda é uma vivência de formação inicial do pedagogo, a qual demonstra que, apesar do excessivo uso das redes sociais e WhatsApp pela maioria, as dificuldades de adaptação e apropriação com propósitos educacionais foram muitas, superadas num processo de invenção e interação entre docente e discentes.

## 2. CONTEXTO E PROPOSTA COM O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A educação básica brasileira, que inclui os ciclos infantil, fundamental e médio, enfrenta um período incerto e complexo. As dificuldades para garantir um ensino de qualidade e, aos poucos, alavancar os índices avaliativos para melhorar a imagem do aprendizado numa escala mundial, sempre estiveram presentes. Atualmente, com a crise sanitária, as desigualdades sociais foram escancaradas. Com o aumento da vulnerabilidade social, o acesso igualitário, democrático e emancipador à educação, conforme preza a Constituição Federal de 1988<sup>1</sup>, tornou-se uma incógnita.

1. BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 40. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Diante do atual cenário, em que a aprendizagem passou a ser mediada pelas tecnologias, estima-se que cerca da metade dos estudantes estão sendo excluídos do ER, implantado de forma emergencial. Sem dispositivos e acesso à internet, para boa parte deles, em especial os que estudam nas redes públicas, a estratégia tem sido inviável. Os dados divulgados pela pesquisa TIC Educação 2019 confirmam essa realidade. Segundo o último balanço, 39% dos estudantes de escolas públicas urbanas não têm computador ou tablet em casa. Nas unidades particulares, o índice é de 9%<sup>2</sup>. Com relação à conectividade, a pesquisa<sup>3</sup> destaca que 4,8 milhões de estudantes do ciclo básico não têm internet em seus domicílios. Isto demonstra que, independentemente do caos na saúde, antes de se preocupar em impulsionar as médias de rendimento cognitivo, é necessário oferecer infraestrutura adequada para a garantia do aprendizado de todos os educandos e das diferentes classes sociais, principalmente nos variados formatos.

Os estudos evidenciam que, embora as redes estaduais e municipais de ensino, públicas e particulares, em sua maioria, tenham adotado alguma forma de educação remota – como plataformas virtuais, sites, aulas pela TV aberta, pelo rádio, uso de redes sociais para transmitir o material de ensino –, ainda há muitas dificuldades a serem superadas. No entanto, com a mudança da dinâmica escolar, atendendo às diretrizes recomendadas pela OMS, os professores tiveram de adaptar as suas metodologias para oferecer uma possibilidade ao menos para aqueles que possuem condições de continuar com os estudos. Foi uma maneira de mostrar que a escola não parou e que o compromisso se mantém, apesar das dificuldades.

Coube aos profissionais se atualizarem quanto à cultura digital para explorar diferentes dispositivos comunicativos e, por meio deles, conhecer aplicativos, plataformas, softwares e recursos viáveis à condução das aulas. Inicialmente, houve um impacto, afinal, a escola ganhou um “novo” ambiente de estudos: os lares familiares, um espaço visto pelos estudantes como lugar para descansar, entreter, interagir e se divertir. A essas atividades, somou-se uma carga horária voltada às aulas remotas e à realização das atividades escolares. O que até então era realizado dentro da unidade de ensino, passou a ser feito em casa, num ambiente cercado não só pelos pais e os irmãos, como também os animais de estimação, os jogos eletrônicos, os brinquedos, os barulhos da vizinhança, dentre tantas outras situações que levam facilmente às distrações, as quais, por sua vez, prejudicam a concentração, essencial para o aprendizado. Nos ciclos iniciais do ensino, foi preciso estabelecer uma rotina entre os estudantes e os familiares, além de concretizar uma parceria para o andamento dos trabalhos. Já nos ciclos intermediários e finais, firmar um compromisso com os estudantes para que, aos poucos, a dinâmica das aulas pudesse ser construída.

É preciso considerar as realidades das escolas para buscar estratégias favoráveis aos alunos pertencentes às diferentes classes sociais. Nesse sentido, um dos maiores desafios é a necessidade de encontrar os recursos que seriam acessíveis aos educandos. Pensando num panorama em que a conectividade é um impecilho, principalmente às classes menos favorecidas, esse é outro ponto considerável para a condução dos trabalhos, além da escolha das estratégias pedagógicas mais

2. OLIVEIRA, Elida. Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa, aponta estudo. **G1**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml>. Acesso em: 26 set. 2020.

3. CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **TIC Educação 2019**. São Paulo: Cetic.BR, 2019. Disponível em: [https://cetic.br/media/analises/tic\\_educacao\\_2019\\_coletiva\\_imprensa.pdf](https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2019_coletiva_imprensa.pdf). Acesso em: 26 set. 2020.

adequadas para integrarem a infraestrutura necessária para garantir que a ação planejada chegasse às turmas.

Vários são os meios explorados com o ER. Em um estudo mediado pelas tecnologias, plataformas como Google Meet, Microsoft Teams e Zoom estão entre as mais utilizadas pelos educadores para as aulas síncronas com as turmas. Já para os encontros assíncronos, aplicativos e portais para edição de vídeo, por celular e desktop, ganharam admiradores. Profissionais que jamais se imaginaram diante das câmeras assumiram o papel de apresentadores, além de roteiristas e editores, aprimorando suas videoaulas a cada produção; contudo, sobrecarregados de atribuições que não fazem parte de suas formações. Para esses propósitos, o InShot, KineMaster, VideoShow, Apowersoft e Loom estão entre os elencados. Os podcasts também ganharam espaço, com o aumento do uso dos programas Audacity e Anchor. Recursos até então conhecidos pelos entusiastas das tecnologias ganharam novos adeptos, e grande parte deles deseja dar continuidade às suas experiências audiovisuais no âmbito educativo. Essa linguagem, aliás, foi a estratégia mais apropriada para engajar os alunos. Ao ouvir e, principalmente, ver os professores, os estudantes sentem que, embora distantes fisicamente, continuam conectados.

Os conglomerados midiáticos aproveitaram as oportunidades para aprimorar seus recursos, aumentar sua abrangência e visibilidade ao oferecer estratégias de trabalho e intermediar a conectividade entre profissionais de diferentes segmentos, assim, conquistando *forçosamente* espaço no mercado. As redes sociais como Facebook, Instagram e YouTube ganharam novos canais e páginas, em especial, de unidades escolares que viram nos *feeds* e nos *stories* uma das formas de chegar às famílias. Por meio deles, divulgam os roteiros semanais, além das ações articuladas dentro do calendário escolar para evidenciar que o colégio continua ativo e em contato com seus educandos.

Entre tantos recursos, um deles foi considerado o mais acessível, intuitivo e versátil: o WhatsApp. Uma pesquisa realizada por professores e estudantes do Núcleo de Marketing e Consumer Insights (Numa), da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), apontou que o aplicativo foi o mais utilizado durante a pandemia. Dos 381 respondentes, 97% o classificaram como imprescindível, deixando-o à frente de outros meios de forma disparada. Na sequência, aparecem o Instagram (88%) e o YouTube (75%). Os motivos, no geral, apontam para a instantaneidade das mensagens, que, agora, além de textuais, podem ser articuladas por áudios e videochamadas, sendo as últimas as mais utilizadas, principalmente com as adaptações, permitindo a ligação em grupos. Como afirmam Lapa e Girardello,

o WhatsApp Messenger aproxima grupos já formados, criando espaço e troca instantâneas e privadas que amplificam as possibilidades de interação, à revelia de condições espaciais e temporais. [...] Na educação, tem propiciado a quebra dos “muros” da escola, tanto levando o mundo exterior para dentro da sala de aula, como conectando estudantes e professores fora do tempo e espaço escolares<sup>4</sup>.

Transpassando essas possibilidades ao aspecto educativo, professores também encontraram nesse aplicativo o melhor caminho para manter o contato com as turmas.

4. LAPA, Andrea; GIRARDELLO, Gilka. Gestão em rede na primavera secundarista. In: PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio E.; CHAGAS, Alexandre (org.). **WhatsApp e educação.** Entre mensagens, imagens e sons. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 29-48, p. 31.

Inicialmente, seria para estreitar as relações, mas, com o tempo, percebeu-se que ele seria o melhor recurso para transmitir as aulas, compartilhar os conteúdos, esclarecer as dúvidas, incentivar a participação e proporcionar o engajamento. São poucos os pais que não têm acesso ao WhatsApp, e, mesmo os que possuem dados móveis limitados e pacotes básicos de planos de internet, o usam para baixar os conteúdos enviados pelos professores e encaminhar as tarefas solicitadas.

Partindo de uma experiência realizada durante as aulas de língua inglesa com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, em três unidades que integram a rede de ensino municipal de Guararema, no interior de São Paulo, foi possível perceber o alcance às famílias por meio do WhatsApp, além de o aplicativo propiciar uma maior aproximação dos estudantes, que se sentiram à vontade para conversar com seus professores, enviar as dúvidas e compartilhar comentários. Foram criados grupos para todas as turmas, e diariamente os estudantes recebiam o roteiro das aulas, os conteúdos pertinentes às matérias do dia, as atividades complementares e as videoaulas, orientando-os nos processos a serem seguidos. Em alguns grupos, eram enviados também áudios explicativos, estratégia adotada após se perceber que, entre os educandos, há pais semialfabetizados, e somente o texto escrito impedia o entendimento e a orientação dos filhos.

As turmas recebiam, dentro do cronograma de horários, todo o material de estudos. A videoaula era encaminhada em dois formatos: arquivo (para ser baixado pelos que usavam dados móveis) e por link com acesso ao YouTube, onde o material ficava armazenado (para os que tinham banda larga). As Figuras 1, 2, 3 e 4 ilustram algumas das produções que elencam o percurso metodológico realizado pela educadora.



EVEN NUMBERS / ODD NUMBERS  
NÚMEROS PARES E ÍMPARES

1. LOOK AT THE NUMBER IN EACH BOX AND CIRCLE THE CORRECT WORDS: EVEN OR ODD.  
OBSERVE O NÚMERO E CIRCULE A PALAVRA CORRETA: ELE É "PAR" OU "ÍMPAR"?

|                  |                  |
|------------------|------------------|
| 7<br>Even<br>Odd | 1<br>Even<br>Odd |
| 2<br>Even<br>Odd | 4<br>Even<br>Odd |
| 8<br>Even<br>Odd | 5<br>Even<br>Odd |

 **Atividade complementar**

02/09/2020

Name: \_\_\_\_\_  
Grade: \_\_\_\_\_  
School: \_\_\_\_\_

**EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO**

1. Complete com o pronome adequado.

**I HE SHE IT THEY WE**

  
\_\_\_\_\_

  
\_\_\_\_\_

  
\_\_\_\_\_

  
\_\_\_\_\_

  
\_\_\_\_\_

  
\_\_\_\_\_

2. Complete com a forma adequada do "Verbo To". Atente-se ao pronome para associar o termo correto.

**AM IS ARE**

 **Atividade complementar**

17/06/2020

Name: \_\_\_\_\_  
Grade: \_\_\_\_\_  
School: \_\_\_\_\_

**In my town**

Andando pela sua "town", imagine que você encontra um turista e ele pede indicações de uma bakery, um supermarket, um park, um bank, uma mall... Quais lugares você indicaria? Trace um roteiro a ele, completando, abaixo, com os places de sua referência, aqueles que você apresentará ao turista. Você deverá desenhar e escrever o nome do estabelecimento que se enquadra nos places aprendidas. Depois, mostre-os para o teacher. Tire uma foto sua com os desenhos feitos. Lembrando que esta atividade pode ser realizada no seu caderno de tarefas.

Supermarket  
\_\_\_\_\_  


Bakery  
\_\_\_\_\_  


Mall  
\_\_\_\_\_  


Park  
\_\_\_\_\_  


Restaurant  
\_\_\_\_\_  


Museum  
\_\_\_\_\_  


**Figura 1:** Atividades complementares realizadas em conjunto com os exercícios do livro didático

Fonte: Costa<sup>5</sup>.

5. MY FAMILY – 1<sup>st</sup> grade. [S. l.: s. n.], 2020a. 1 vídeo (15 min). Publicado pelo canal Suéller Costa. Disponível em: <https://youtu.be/MPfkZ4nNZ34>. Acesso em: 6. jun. 2022.



Figura 2: *Thumbnails* dos vídeos no YouTube

Fonte: Costa<sup>6</sup>.

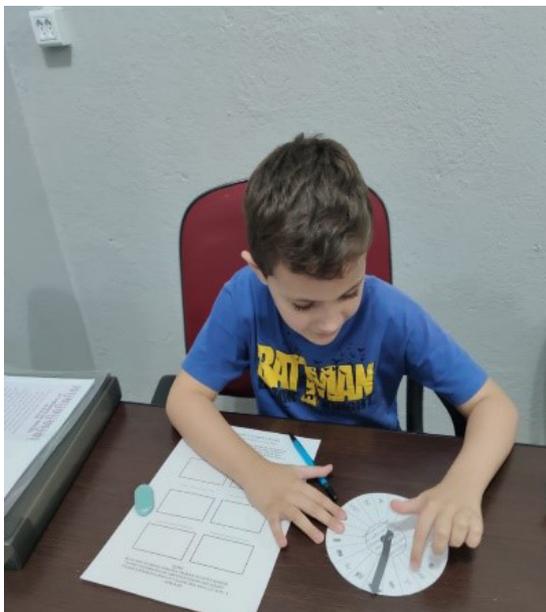
Primeiro, são realizados os atendimentos personalizados. Então, as tarefas concluídas são encaminhadas ao WhatsApp da professora, que envia o feedback por mensagens de áudios e textos. Para alguns, realiza videochamadas, com aulas para orientação e correção dos exercícios. Há um cronograma de horários para a organização desse suporte online, que não é realizado com todos, em virtude da quantidade de alunos, mas ocorre conforme a possibilidade. São, ao todo, 196 alunos. Destes, é possível considerar a participação de 70%, de acordo com balanço realizado semanalmente.

Todas as aulas são preparadas com apresentações no PowerPoint, que oferece recursos para deixar a exposição do conteúdo mais atrativa. Depois são gravadas a tela e a participação da professora. São elaboradas, também, atividades lúdicas, como alguns jogos, tanto digitais quanto manuais, além de explorar leituras com a contação de histórias.

6. PREPOSITIONS of place – 4<sup>th</sup> grade. [S. l.: s. n.], 2020b. 1 vídeo (12 min). Publicado pelo canal Suéller Costa. Disponível em: <https://youtu.be/6YxFXoLdPzU>. Acesso em: 6 jun. 2022.

## Tecnologias e dispositivos móveis no ensino remoto

- Edilane Carvalho Teles, Adriana Maria Santos de Almeida Campana e Suéller Costa



PART II

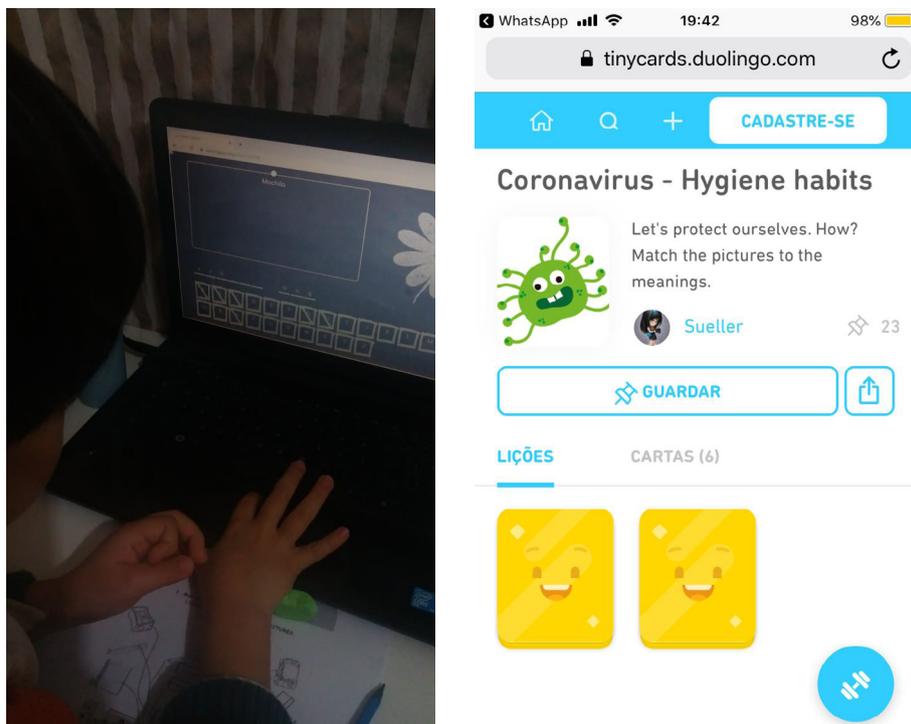
MOLDE PARA MONTAR A SUA ROLETA.  
RECORTE E, NO CENTRO, COLOQUE A SETA. VOCÊ PODE COLÁ-LA OU PRENDÊ-LA COM UMA TACHENHA, BARBANTE, LINHA OU GRAMPEA-LA. TEM DE SER ALGO QUE DÊ PARA A SETA RODAR DEPOIS DE PRONTA, COMECE A BRINCADEIRA.



\* PARA RECORTAR

**Figura 3:** Jogo da memória e roleta de palavras elaborados pelos alunos

Fonte: Arquivo pessoal.



**Figura 4:** Plataformas para a confecção de jogos personalizados

Fonte: Costa<sup>7</sup>.

7. EBOOK Coronavirus around the world. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Suéller Costa. Disponível em: <https://youtu.be/5G9AXf-jmfs>. Acesso em: 6 jun. 2022.

Uma das ações criadas para engajar os alunos é o projeto *It's Your Turn (Agora, é sua vez!)*, que promove atividades práticas, levando a língua inglesa ao contexto deles, e orienta o uso de fotos e vídeos para promover as apresentações, incentivando a produção autoral. Os trabalhos são organizados, arquivados e, periodicamente, expostos aos grupos. A proposta remota para as turmas observadas levou em consideração:

- 1) Organização de sequências didáticas, para desmembramento dos assuntos em várias atividades, com a descrição do passo a passo das ações;
- 2) Escolha dos recursos apropriados à condução das temáticas, para engajar as experiências pedagógicas e potencializar a aprendizagem;
- 3) Produção de videoaulas, atendimentos por videochamadas e explicações com audioaulas;
- 4) Análise da interação dos alunos e a mediação docente: interesse, engajamento, colaboração e participação;
- 5) Análise dos materiais produzidos pelos alunos, com a mediação docente, como os exercícios do livro, as atividades complementares, os trabalhos práticos e a realização dos jogos online – criados para assimilação do vocabulário –, e da versatilidade das plataformas usadas;
- 6) Desenvolvimento de propostas que permitiam um ensino que aliasse práticas contemporâneas às tradicionais como forma de atender os educandos do século XXI.

Ao longo deste percurso metodológico, a versatilidade observada no WhatsApp permitiu o acompanhamento das atividades. Houve uma aproximação além do esperado, algo que, em sala de aula, talvez não fosse tão favorável. As dúvidas são únicas e, por isso, atendidas individualmente. Esse contato ampliou as conexões, dando continuidade à relação de amorosidade entre o professor e aluno, essencial no aprendizado com crianças. Os assuntos vão além do conteúdo programático: há a preocupação em saber sobre o bem-estar dos educandos, suas famílias e rotinas, atribuições que ampliam e sobrecarregam a atuação do professor, na maioria das vezes, superando em quantidade sua carga horária de trabalho.

É importante ressaltar que, apesar de todos os recursos disponíveis, a presença do professor é fundamental para mediar e estimular a construção do conhecimento pelos alunos. Conforme Moran, Masetto e Behrens, com a chegada das novas tecnologias, a escola pode se transformar em um conjunto de espaços ricos e de aprendizagens significativas, seja de forma presencial ou digital, mas o importante é que o professor aproveite essas possibilidades para motivar os seus alunos a aprenderem de forma atuante e independente, usando-as de maneira consciente, construtiva e emancipadora<sup>8</sup>.

### 3. INTERAÇÃO COM OS DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ENSINO SUPERIOR

A segunda experiência apresenta o percurso e ações com o ER em uma turma de graduação de Pedagogia em instituição privada de Juazeiro, na Bahia (BA),

8. MORAN, Manuel J.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

a qual continuou quase de imediato as atividades, sem, contudo, propor um tempo de análise da realidade, de diagnóstico das possibilidades de acesso pelos docentes e discentes e planejamento coletivo. Ao contrário, deu-se continuidade ao semestre com a nova modalidade, e, assim, os modos de fazer e pensar em possibilidades para o ensino e aprendizagem das atividades que constituiriam as vivências e reflexões foram descobertos a partir de tentativas.

Após um período de suspensão das aulas no início de março de 2020, o retorno foi proposto para o dia 16 daquele mês, e a docente precisou dar continuidade às atividades que antes eram realizadas presencialmente, porém, com um complicador: o componente curricular tinha como dimensão formativa a prática em/para sala de aula.

O processo iniciou-se após a interrupção das atividades por sete dias, com base no decreto municipal<sup>9</sup> que indicava a “[...] suspensão das atividades educacionais em todas as escolas da rede municipal de ensino público”. Nesse momento, surgiram dúvidas sobre o que aconteceria com as aulas, tanto por parte dos professores quanto dos alunos. Em 24 de março, o Ministério da Educação (MEC) normatizou, através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020<sup>10</sup>, “[...] a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – covid-19”. A partir disso, entende-se que deveria ser pensado algum modelo de ensino que contemplasse os conteúdos propostos, intencionando *transpor* a sala de aula para a educação à distância, como sugeria o documento.

Este relato apresenta a experiência de uma das turmas em que a docente atuou. Nesse sentido, pode ser considerado como diário de campo<sup>11</sup>. Os nomes e números telefônicos de colaboradores que aparecem em mensagens trocadas no WhatsApp da turma e no Google Classroom foram preservados, respeitando a ética da pesquisa científica.

A primeira proposição foi em 25 de março, com a abertura de uma sala no Google Classroom. Indicou-se como entrar na sala, enviando código de acesso e instruções pelo celular, num processo difícil e demorado, sobre o qual foram dadas orientações individuais, com fotos explicativas das etapas a serem realizadas. Nesse contexto, algumas discentes não possuíam e-mail e não sabiam como criar uma conta. Essas dúvidas sanadas à medida que os professores solicitavam, sempre pelo WhatsApp:

25/03/2020, 14h03min – Professora: Queridas alunas, como a partir de agora as aulas e atividades serão EaD, estou fazendo um grupo da nossa disciplina no google sala de aula. Por favor, entrem e coloquem a senha.

25/03/2020, 14h04min. – Discente: Meu celular tá muito bom não, prof

25/03/2020, 14h14min. – Discente: Como é que faz

25/03/2020, 14h14min. – Discente: Esse aí não estou conseguindo não

25/03/2020, 14h15min. – Discente: Vou tentar

25/03/2020, 14h16min. – Discente: Estou me estressando já

25/03/2020, 14h18min. – Discente: Eu consegui 😊

25/03/2020, 18h32min. – Discente: Eu não estou conseguindo

25/03/2020, 18h32min. – Discente: Já tentei e não consigo

9. JUAZEIRO. Decreto nº 217/2020, de 13 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas preventivas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância nacional, estadual e internacional decorrente do coronavírus e H1N1, e dá outras providências. Juazeiro: Gabinete do prefeito municipal, [2020]. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/seac-gr/arquivos/decreto-medidas-preventivas-coronavirus.pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.

10. BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação da pandemia do novo coronavírus – covid-19. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm). Acesso em: 26 set. 2020.

11. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução às teorias e aos métodos*. Portugal: Porto, 1994.

- Edilane Carvalho Teles, Adriana Maria Santos de Almeida Campana e Suéller Costa

25/03/2020, 18h34min. – Discente: Depois de muita briga, eu consegui.

25/03/2020, 18h34min. – Discente: É só responder o q a professora mandou.

Aí anexa o arquivo 😊

Pelo Google Classroom e WhatsApp foi trabalhado o livro *A importância do ato de ler*, de Paulo Freire, sobre o qual foi pedida, por intermédio de um vídeo, uma resenha crítica, explicando o que seria o gênero em questão, solicitando que a atividade fosse anexada na plataforma. A proposta tinha como objetivo favorecer a percepção crítica do texto, para que alunos e professores pudessem interagir na aula seguinte. Entretanto, apenas três discentes fizeram a atividade; os demais, em torno de 40, não a entregaram. Nesse momento, foi necessária uma escuta sensível<sup>12</sup>, que possibilitou o surgimento de inúmeras questões subjetivas que não poderiam ser desconsideradas. As estudantes demonstravam necessidades de orientação e insegurança, pois tinham muitas responsabilidades, como filhos ou excesso de trabalhos acadêmicos. Os relatos indicavam que os professores pediam leituras e atividades em substituição às aulas que não estavam sendo ministradas presencialmente. Assim, fez-se necessário compreender que o curso noturno e presencial possibilitava às estudantes momentos de estudo com seus pares. Na sala de aula, havia formação de grupos, leituras, discussões e produções; em casa, esse tempo não existia, e a concentração ou realização de atividades era muito difícil, segundo relato da professora.

Nesse momento de tentativas, erros e acertos, a instituição sugeriu a utilização do Skype como modo de facilitar as aulas e interagir com os estudantes ao vivo. O PowerPoint foi elaborado, o horário, confirmado e a aula, planejada:

08/04/2020, 14h31min. – Professora: Meninas, amanhã nossa aula será via Skype.

As 18:30 entramos. Envio o link amanhã a tarde 🙌😊

08/04/2020, 14h33min. – Discente: Não tenho isso

08/04/2020, 14h34min. – Discente: Professora, o que é via Skype?

08/04/2020, 14h34min. – Discente: 🤔

08/04/2020, 14h34min. – Discente: Tmb quero saber

08/04/2020, 14h35min. – Discente:??🤔

08/04/2020, 14h36min. – Discente: É chamada de vídeo?

08/04/2020, 14h39min. – Discente: Professora não sei o que é isso não 😞

À medida que as dúvidas eram esclarecidas, foi realizada a atividade via Skype. Na sala entraram 20 das 43 matriculadas. Às ausentes, a informação foi encaminhada, posteriormente, pelo WhatsApp. Algumas não tinham acesso à internet, outras estavam com a conexão fraca; algumas não conseguiam entrar no horário por causa da família ou dos filhos, outras não possuíam intimidade com as tecnologias digitais:

09/04/2020, 15h08min. – Professora: Boa tarde! Nossa aula será às 18:30. O tema será Alfabetização. Para entrar basta ter o Skype e clicar nesse link [...]

09/04/2020, 17h40min. – Discente: Eu já apaguei todos os aplicativos. Meu celular não instala. Ou seja, não tenho como assistir a aula. E aí vou ser prejudicada.

09/04/2020, 17h43min. – Discente: O meu tbm esta aqui no carregador

09/04/2020, 17h58min. – Discente: Eu também não vou assistir meu celular não presta

12. BARBIER, Rene. A escuta sensível em educação. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 15., 1992, Caxambú. *Anais* [...]. Caxambú: ANPED, 1992. p. 187-216.

09/04/2020, 18h06min. – Discente: O Skype é muito pesado mesmo  
09/04/2020, 18h09min. – Discente: Só sei que cada dia que passa tá ficando é pior  
09/04/2020, 18h12min. – Discente: eu também não vou assistir, meu celular  
09/04/2020, 18h21min. – Discente: Meu celular ã sabe nem o que é isso, eu acho

Segundo relato, a aula foi agitada, pois havia muita instabilidade na conexão, algumas não conseguiam fechar os microfones quando necessário, e a discussão ficou confusa, além do tamanho reduzido da tela do celular, que dificultava a visualização do PowerPoint. No processo iniciado, muitas questões inviabilizavam a aula em tempo real, entretanto, a docente continuou buscando alternativas, como veremos a seguir. Para contemplar um maior número de estudantes, ela deixou a aula gravada e o PowerPoint no Google Classroom, mas, em conversa com as alunas no WhatsApp, percebia desmotivação, pois muitas ainda não haviam entrado no Classroom, seja por resistência ou dificuldade:

09/04/2020, 18h36min. – Discente: Aperte nesse azul q entra, depois coloque o e-mail e sua senha  
09/04/2020, 18h37min. – Discente: Acho melhor a professora ver outro jeito!  
09/04/2020, 18h38min. – Discente: Também tentei entrar mas não vai  
09/04/2020, 19h10min. – Discente: Tem alguém participando da aula?  
09/04/2020, 19h10min. – Discente: Dizem que tá rolando lá no Skype  
09/04/2020, 19h10min. – Discente: 😞😞😞  
09/04/2020, 19h10min. – Discente: Meu Deus  
09/04/2020, 19h12min. – Discente: Eu entrei agora  
09/04/2020, 19h15min. – Discente: Já está tendo aula. É ao vivo  
09/04/2020, 19h18min. – Discente: Todas aparecem. É só ingressar na chamada. Bem em cima tem uma câmera. Aí depois em baixo desliga o microfone  
09/04/2020, 19h41min. – Discente: Já está dando aula na sala  
09/04/2020, 19h47min. – Discente: Estou vendo aqui que ela está gravando a chamada  
09/04/2020, 20h01min. – Discente: A professora vai postar o assunto aqui no grupo. Não se preocupem 😞  
09/04/2020, 20h02min. – Discente: Graças a Deus!

A atividade seguinte foi um formulário sobre o tema a ser investigado, para que respondessem e as dúvidas fossem discutidas na aula síncrona. A metodologia da atividade consistiu na elaboração de um material escrito que destacasse alguns dos conteúdos específicos, além da sugestão de outra leitura, escolhida pelas próprias discentes no Google Classroom e que seria discutida no WhatsApp – essas ferramentas possibilitaram maior participação e interação desde o início das atividades remotas.

Após a experiência, foi avaliado se seria possível o uso do Skype novamente, já que havia um tempo maior de adaptação à tecnologia digital. Entretanto, mais uma vez, não houve boa adesão. Para auxiliar, os materiais foram transformados em podcast, com explicações detalhadas, em slides e em vídeo do YouTube sobre o tema para complementar. Houve alguns comentários e elogios ao podcast.

Na semana seguinte, propôs-se que a leitura prévia fosse realizada no tempo da aula. Foi, como afirma a professora, “excelente a receptividade das alunas e a discussão pelo WhatsApp, repleta de experiências bastante significativas”.

Na dinâmica, ela apresentava a questão e as participantes traziam abordagens diversas. Assim, além do conteúdo a ser ministrado, eram gravados pequenos vídeos com dicas de leituras, brincadeiras e atividades. Os materiais tinham relação com a disciplina, e as dicas e propostas práticas, uma das dimensões do componente curricular, também as ajudavam com ideias, pois a maioria estava lecionando. Essa foi uma tentativa de fortalecer vínculos entre professora e alunas. Para Moreira e Trindade,

A presença do professor é fundamental para que a utilização de um aplicativo como o WhatsApp seja verdadeiramente enriquecedora, quer enquanto “arquiteto” e “construtor” do ambiente de aprendizagem, quer também como mediador e facilitador da aprendizagem que se constrói nesse cenário. A comunicação entre o professor e os estudantes contribui para promover o desenvolvimento de uma experiência educacional relevante, para além de proporcionar ao docente um outro tipo de mecanismo para conhecer melhor os seus estudantes, mais individualmente, conseguindo assim auxiliar cada um deles no seu próprio processo de construção do conhecimento<sup>13</sup>.

Assim, dá-se continuidade com pequenos vídeos do YouTube sobre o tema que as alunas estudariam. Foi informado que a aula seria no WhatsApp e, logo que elas *chegaram*, foram direcionadas para os materiais, sobre os quais solicitou-se um retorno ao finalizarem as visualizações, com prazo de 30 minutos. Houve, também, a proposta interativa de algumas atividades para serem respondidas: perguntas e respostas que perpassaram a interpretação de imagens e textos, adaptados para a aula. Em seguida, foi utilizada a mesma metodologia com materiais no Google Classroom, dessa vez, com algo novo: slides com a imagem da professora gravada. Nesse dia, as estudantes fizeram anotações sobre os vídeos. Ao final da aula, a educadora pediu que fotografassem a página que quisessem e anexassem no ambiente:

14/05/2020, 20h40min. – Discente: Foi ótima a aula, professora!...

14/05/2020, 20h43min. – Discente: Ótima aula

14/05/2020, 20h43min. – Discente: Estou observando que cada aula tem sido interessante e produtiva, essa aula aqui é bem melhor, tenha todas uma boa noite

Os diálogos retirados do WhatsApp e as descrições das atividades foram relatadas pela docente, que, em colaboração com a pesquisa, compartilhou suas experiências e os materiais das aulas. A partir de alternativas que pudessem promover a interação e a formação, os encontros foram propostos com o uso dos seguintes materiais: vídeos e textos introdutórios, discussões e sistematizações síncronas. Nesse processo, o movimento realizado com vídeos curtos e conversas através do WhatsApp demonstraram, por meio das falas das discentes, um envolvimento considerado relevante à formação, uma vez que a participação foi cada vez mais *ativa*, em vez de as estudantes *apenas assistirem* às atividades síncronas. Isso nos leva a compreender que tais *invenções*, embora não tenham sido experimentadas anteriormente, desafiaram o grupo a pensar e agir sobre as ações propostas.

13. MOREIRA, José A.; TRINDADE, Sara D. O WhatsApp como dispositivo pedagógico para a criação de ecossistemas educacionais. In: PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio E.; CHAGAS, Alexandre (org.). **WhatsApp e educação**. Entre mensagens, imagens e sons. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 49-68, p. 59-60.

#### 4. OS DISPOSITIVOS MÓVEIS NA FORMAÇÃO DOCENTE

As elaborações apresentadas foram sistematizadas sob a perspectiva de uma abordagem etnográfica, a partir das quais as considerações feitas durante os processos e práticas criadas pela práxis docente possibilitaram perceber um gradual acréscimo no uso das tecnologias e dispositivos móveis. Para isso, a pesquisa foi pautada em dois questionários – o primeiro disponibilizado em maio de 2020 e o segundo, em outubro do mesmo ano –, os quais tinham como escopo compreender as mudanças ocorridas com o ER no período. Os dois projetos em questão foram escolhidos no leque de possibilidades e ações das autoras, ultrapassando os limites das repostas dos questionários, cujo entendimento pudesse dar sentido às interações com os dispositivos no ER.

Assim, os diálogos traçam o percurso de compreensão do ensino remoto nesses últimos meses. Cada aula foi importante para a percepção das aprendizagens discentes, no próprio contexto, sem descartar suas subjetividades. O destaque para estes aspectos evidencia a necessidade de entendimento sobre as outras dimensões das formações que podem servir como pontos de ancoragem da práxis pedagógica. Algumas considerações:

- 1) A aula gravada com muito conteúdo dificulta a interação e a atenção do aluno. Melhor dividi-la e traçar alguns mecanismos de diálogo entre as gravações. É importante estar ao vivo também;
- 2) A aula remota, assim como presencialmente e à distância, nem sempre é feita de exposição, atividade e leitura. Tornar a aula dinâmica com brincadeiras, jogos, músicas, lembranças do passado e histórias pode torná-la mais agradável e tirá-la da monotonia;
- 3) A estreita relação do aluno com o professor pode definir a sua aprendizagem no ensino remoto. Chamar o estudante pelo nome é fundamental;
- 4) Trazer o aluno para o protagonismo das aulas é uma metodologia salutar, potencializando sua autonomia, necessária nas aulas remotas.

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passados meses do início do ano letivo, são muitas as dúvidas sobre os modos quanto à continuidade e/ou finalização do ER, uma vez que, nos diversos contextos, as decisões são realizadas pontualmente pelos estados e secretarias de educação, existindo ainda a incerteza em relação à questão sanitária, além do fato de muitos espaços sequer terem iniciado o ano letivo. Essas são apenas parte das inquietações que cercam a práxis docente, em especial a criação de alternativas pelos professores, que foram colocados diante das exigências de atuação profissional com práticas nunca antes experimentadas, evidenciando os limites, desde a formação inicial à continuada, das tecnologias e mídias. O cenário destacou, ainda, uma abordagem formativa de inclusão e presença da interface comunicação e educação, com a transversalidade das tecnologias como parte dos construtos e das propostas nos percursos e metodologias nos currículos.

É notório que as dificuldades e exigências de adaptações vivenciadas pelos educadores foram os motores das proposições compartilhadas. Apesar de muito discutido e ainda não superado, se antes a interface entre educação e a comunicação não estava presente em todos os espaços formativos – como parte dos currículos formais e nas práticas, por vezes pela própria incompreensão de como incluir e promover usos diversos das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e mídias na educação –, hoje o movimento é no mínimo interdito, pois questiona e provoca as instituições a reconsiderarem os percursos que conhecem. Sugere-se que as propostas desses percursos sejam pautadas em valores democráticos e de inclusão, como princípios basilares de diálogo com outros modos de fazer e promover a educação. Como docentes atuando na comunicação, precisam, conforme afirma Orozco Gómez, “[...] aprender a ser comunicadores. E isso é um desafio complexo, político, cultural e socioeconômico, mas que começa com a comunicação e a educação<sup>14</sup>”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIER, Rene. A escuta sensível em educação. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 15., 1992, Caxambú. **Anais [...]**. Caxambú: ANPEd, 1992. p. 187-216.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução às teorias e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 40. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação da pandemia do novo coronavírus – covid-19. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm). Acesso em: 26 set. 2020.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **TIC Educação 2019**. São Paulo: Cetic. BR, 2019. [https://cetic.br/media/analises/tic\\_educacao\\_2019\\_coletiva\\_imprensa.pdf](https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2019_coletiva_imprensa.pdf). Acesso em: 26 set 2020.

EBOOK Coronavirus around the world. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Suéller Costa. Disponível em: <https://youtu.be/5G9AXf-jmfs>. Acesso em: 6 jun. 2022.

JUAZEIRO. **Decreto nº 217/2020, de 13 de março de 2020**. Dispõe sobre as medidas preventivas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância nacional, estadual e internacional decorrente do coronavírus e H1N1, e dá outras providências. Juazeiro: Gabinete do Prefeito Municipal,

14. OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. São Paulo: Paulinas, 2014, p.33.

[2020]. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/seac-gr/arquivos/decreto-medidas-preventivas-coronavirus.pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.

LAPA, Andrea; GIRARDELLO, Gilka. Gestão em rede na primavera secundarista. *In*: PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio E.; CHAGAS, Alexandre (org.). **WhatsApp e educação**. Entre mensagens, imagens e sons. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 29-48.

MORAN, Manuel J.; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MOREIRA, José A.; TRINDADE, Sara D. O WhatsApp como dispositivo pedagógico para a criação de ecossistemas educacionais. *In*: PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio E.; CHAGAS, Alexandre (org.). **WhatsApp e educação**. Entre mensagens, imagens e sons. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 49-68.

MY FAMILY – 1<sup>st</sup> grade. [S. l.: s. n.], 2020a. 1 vídeo (15 min). Publicado pelo canal Suéller Costa. Disponível em: <https://youtu.be/MPfkZ4nNZ34>. Acesso em: 6. jun. 2022.

OLIVEIRA, Elida. Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa, aponta estudo. **G1**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml>. Acesso em: 26 set. 2020.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. São Paulo: Paulinas, 2014.

PREPOSITIONS of place – 4<sup>th</sup> grade. [S. l.: s. n.], 2020b. 1 vídeo (12 min). Publicado pelo canal Suéller Costa. Disponível em: <https://youtu.be/6YxFXoLdPzU>. Acesso em: 6 jun. 2022.